

- 8 DEZ 1986

Sarney - discurso

## A conta da festa

O presidente Sarney teve uma impecável performance na tevê na última quinta-feira. Impecável pelo menos no aspecto comunicação.

Foi natural, espontâneo, passou uma imagem de sinceridade e trouxe para ele, outra vez, a solidariedade de largas parcelas da população telespectadora.

Uma pena que Sarney, ainda uma vez, evitasse mostrar o outro lado da moeda. Ou do Cruzado.

Tudo o que ele disse é rigorosamente verdade. As pessoas brasileiras, de modo geral, melhoraram de vida com o Plano Cruzado. Os salários aumentaram, em termos reais, em cerca de 30 por cento. Os pequenos comerciantes ganharam muito dinheiro. Os grandes comerciantes ganharam muitíssimo dinheiro. A pequena e média indústria faturou horrores, e a grande indústria faturou horrores ainda maiores. O sistema banqueiro, depois de um período de turbulência inicial, recompôs-se e faturou tubularmente. Os especuladores financeiros deixaram de ganhar num primeiro momento mas logo dirigiram seus investimentos para outros setores rentáveis.

Os inquilinos ganharam com o congelamento dos aluguéis e a suspensão das ações de despejo.

Os proprietários de imóveis de aluguel compensaram largamente esse congelamento alugando seus imóveis novos e/ou

desocupados por cifras fantásticas.

Foi isso que mostrou na tevê. Todo mundo ganhou com o plano de estabilização econômica implantado em 28 de fevereiro.

O que Sarney "não" mostrou na tevê foi a conta dessa festa.

Uma das frases preferidas do ex-ministro Delfim Netto é a de que não existe almoço grátis.

Também existem festas grátis, especialmente as de proporções nacionais como a que viveu o País nos últimos meses.

A conta já foi apresentada ao Governo. É alta. Tão alta que se cogitou em pendurá-la nos credores externos:

A idéia foi afastada por ser inexequível. Agora ficaremos contentes se o FMI e companhia nos liberar do pagamento da gorjeta.

Quem vai pagar a conta somos nós mesmos.

Esse outro lado da moeda, esse aviso geral de que não existem nem almoços nem festas grátis, foi sonogado ao País durante oito meses exatamente para não prejudicar a alegria coletiva.

Continua sendo sonogado, apesar da convincente fala do Presidente da República.

Afinal, não é apenas organizando festas que os grandes estadistas conseguem altos índices de popularidade.

Churchill foi muito popular na Inglaterra no tempo em que prometia sangue, suor e lágrimas.



Uma das distorções pueris da lei de informática estará em debate hoje, no Sindicato de Máquinas do Estado de São Paulo, entre empresários do setor e Luciano Coutinho, secretário-geral do Ministério de Ciência e Tecnologia.

Os empresários querem saber o que fazer quando, como vem acontecendo, a importação de componentes computadorizados é suspensa pelo Governo apenas porque uma empresa nacional consegue aprovar projeto de produção da peça no Brasil.

Entre essa aprovação e a produção efetiva passam-se às vezes até dois anos. Isso está estrangulando a nascente indústria da robótica.

A solução encontrada até agora é a de contrabandear o componente, para não interromper a produção.

Os empresários querem a modificação desse critério absurdo. Afinal, são industriais e não contrabandistas.